

# A década perdida para a América Latina

## O caso do Equador no âmbito da integração regional



Adelmo Laurentino de Oliveira<sup>1</sup> e Nilson Araújo de Souza<sup>2</sup>

1. Graduando em Ciências Econômicas - Programa de Iniciação Científica (PROIC-Voluntário), Universidade Federal da Integração Latino-americana (UNILA) – adelmo.laurentino@unila.edu.br

2. Professor Visitante Sênior da CAPES, Universidade Federal da Integração Latino-americana (UNILA) – nilson.souza@unila.edu.br

### Introdução

Os anos oitenta representaram para os países da América Latina um momento de estagnação econômica, fruto da agudização da crise estrutural enfrentada pela economia mundial nos anos setenta. Neste contexto, investigamos como foi afetada a economia equatoriana, como se deu o enfrentamento da crise diante das medidas adotadas por Washington - a conhecida “reaganomics” - e quais foram suas consequências para o desenvolvimento do Equador e para os processos de integração regional.

### Resultados e Discussão

Destaca-se neste trabalho o modo como o Equador manteve sua estratégia de desenvolvimento atrelada aos desejos de uma burguesia nacional parasitária, subordinada aos interesses de uma elite mundial que se aproveitou da fragilidade das economias periféricas para impor as cartilhas de ajustes de instituições financeiras internacionais, como FMI e Banco Mundial, acentuando assim a dependência externa.

A década perdida foi para a América Latina apenas uma prévia do que ocorreria na década seguinte, quando a onda ideológica neoliberal domina hegemonicamente o pensamento econômico mundial, culminando com o desmantelamento do aparato estatal. É verdade que a crise estrutural vivida pelos demais países da periferia já na década anterior chegou mais tarde no Equador porque este, junto com os demais países exportadores de petróleo, pôde postergá-la, mas sucumbiu aos efeitos da “reaganomics” nos anos oitenta.

Ao longo dos anos 1980, o Equador incorporou cada vez mais a ideologia neoliberal, promovendo abertura comercial e ajustando sua economia aos interesses do capital internacional, o que manteve o país num patamar de dependência de importações, decorrente de um processo de reprimarização do campo industrial.

No paradoxo desenhado pela crise da dívida externa, ressurgiu a discussão sobre a temática da integração nas perspectivas da cooperação e complementaridade entre os países da região. O ano de 1980 marca a realização da primeira conferência latino-americana promovida por SELA e CEPAL, que originou a “Declaração de Quito” e o “Plano de Ações Conjuntas para ultrapassar as consequências da crise”. Em 1984 é criada na Colômbia uma instância permanente de discussões sobre a dívida externa, declarando também a responsabilidade dos países desenvolvidos nesta questão. Duas iniciativas para exemplificar como o caminho da cooperação é uma imprescindível ferramenta para a construção da integração regional.

### Bibliografia

- ACOSTA, A. *Breve história econômica do Equador*. Brasília: Funag/IPRI, 2006.
- CORREA, R. *Ecuador: de Banana Republic a la No República*. 2009.
- CARCANHOLO, M. D. *Abertura externa e Liberalização financeira: Impactos sobre crescimento e distribuição no Brasil dos anos 90*. Sítio <http://www.eumed.net/tesis/>
- FURTADO, C. *A economia latino-americana – formação histórica e problemas contemporâneos*. 4a. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- SILVA, L. M. N. M., PINTO, L. F. S. & SOUZA, N. A. *Relações internacionais do Brasil e integração latino-americana*. Campo Grande: Editora UFMS, 2008.
- SOUZA, N. A. *Economia internacional contemporânea – da depressão de 1929 ao colapso financeiro de 2008*. São Paulo: Atlas, 2009.

### Material e Métodos

Norteiam este trabalho os conceitos de:

- padrão de reprodução do capital;
- internacionalização da economia;
- teoria da dependência;
- reaganomics;